

## **A INERRÂNCIA BÍBLICA E A DIVINDADE DE JESUS**

**Afonso Irene de Meneses**

**e-mail: vidareta@live.com**

*O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence; e a ele obedecerão os povos.*

(Gn 49:10)

### **JESUS É DEUS A BÍBLIA É TESTEMUNHA DELE**

*(No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus)*

Caro leitor, antes de mais nada, permita que eu me apresente: sou um pregador do Evangelho e apologista da fé cristã, baseada na divindade e na ética de Jesus Cristo; portanto, você pode esperar que eu tenha o Evangelho, a divindade e a ética de Jesus presentes em todas as minhas considerações, nos meus artigos, nos meus livros, bem como em qualquer outra forma como eu possa me expressar. E ainda, como parte da minha apresentação eu carrego comigo as marcas da gratidão a Jesus Cristo por Ele haver me curado em duas situações extremamente críticas; em 28 de dezembro de 1998 Ele me curou de câncer e em 11 de maio de 2007, Ele me curou de insuficiência cardíaca. Por isto, tenho me esforçado para viver uma vida bem próxima do que ensinam os Evangelhos; pelo menos quanto ao meu mais íntimo anseio de servir a Deus.

Posso parecer muito repetitivo, mas eu costumo, ao iniciar qualquer pronunciamento, fazer a seguinte recomendação, a todos os meus leitores: faça um compromisso consigo mesmo, ou seja, com a sua consciência, de falar somente a verdade a todas as pessoas e em todos os contextos e a levar Deus a sério, tanto quanto você o conheça, e se você já conhece Jesus, que se comprometa em levar Deus a sério segundo a opinião dele; eu não estou querendo lhe ofender ao lembrar que é muito importante que as pessoas falem somente a verdade e levem Deus a sério. Esta recomendação é necessária porque as pessoas só podem se tornar santas se forem ensinadas por Deus e aprenderem o que foi ensinado. Mas qual a vantagem de alguém ser santo? Somente as pessoas santas terão a vida eterna: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8). Creio que seja pertinente lembrar que nós ainda somos de carne e osso e ainda pisamos sobre a Terra; e isto nos dá a certeza de que a serpente irá sempre ferir o nosso calcanhar; por isto continuaremos pecando, ainda que nosso coração sangre, por desobedecermos ao Criador.

Como as minhas considerações sempre se baseiam no Evangelho, na divindade e na ética de Jesus Cristo, eu tenho que ser coerente com estes princípios; por isto, em razão da mais elementar ética que depreende do Evangelho e da autoridade de Jesus Cristo em minha vida, eu não posso lhe enganar; tenho que dizer que esta leitura só será de muita utilidade para você, se você estiver disposto a experimentar uma vida santa, nem que seja por um curto período de tempo, para que você possa comparar a vida santa com qualquer outra forma de vida posta à disposição do ser humano. Você pode até argumentar: como sonhar com a perfeição cristã se o meu passado me condena? Com certeza, o passado condena, mas Jesus diz que o passado que condena pertence ao ladrão: *O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (Jo 10:10) Jesus quer que você levante a cabeça, deixe o passado para trás e siga em frente.

Quando se fala em vida santa, surgem dois problemas; o primeiro deles é a zombaria dos que não se interessam pelo assunto e o segundo, são os obstáculos dos que já leram sobre o assunto e acharam difícil ou já experimentaram tal forma de vida e fracassaram. A verdade é que as pessoas que buscam uma vida santa, quase sempre procuram aprender com outros que não Jesus; normalmente com os apóstolos, principalmente com o apóstolo Paulo; procuram aprender a coisa certa com a pessoa errada, porque só Jesus tem autoridade para ensinar aos cristãos, tudo o que eles precisam saber para a sua felicidade e para a vida eterna. Neste artigo eu mostro porque só Jesus tem autoridade para ensinar aos cristãos sobre qualquer assunto relacionado à felicidade e à vida eterna. Em resumo: todo o ensino de Jesus se resume ao apelo para que as pessoas recebam o Espírito Santo: *Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre. A saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.* (Jo 14:15-17)

Guardareis os meus mandamentos; esta é a condição para que alguém receba o Espírito da santidade, e só com o Espírito da santidade, alguém pode levar uma vida santa; de nenhum outro modo. Creio que todos os cristãos sabem que os mandamentos de Jesus estão contidos nos Evangelhos; Jesus sabe que quando alguém recebe o Espírito Santo começa um ciclo virtuoso; vive uma vida santa porque guarda os mandamentos de Jesus; guarda os mandamentos de Jesus, porque leva uma vida santa: *Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.* (Jo 15:26-27)

O Espírito Santo é o Espírito da Verdade ou o Espírito da Santidade, por isto que eu considero tão importante que as pessoas falem somente a verdade e levem Deus a sério.

Eu não estou lhe proibindo de ler toda a Bíblia; muito pelo contrário: é a Bíblia que dá testemunho da divindade e da ética de Jesus; assunto da minha apologia. Também não estou lhe proibindo de ler os demais livros do Novo Testamento, afinal de contas, o Evangelho e os demais livros do Novo Testamento foram escritos por apóstolos e discípulos de Jesus; eles não podem ser comparados a Jesus; eles foram humanos; suas próprias cartas mostram divergência entre suas opiniões sobre o mesmo assunto. Notadamente, há uma divergência muito acentuada entre o apóstolo Tiago e o apóstolo Paulo, mas não podemos negar que como seres humanos, eles fizeram o que podia ser feito, nada mais nada menos. Vejamos então como João descreve a importância do que foi escrito nos Evangelhos, para que possamos crer que Jesus é Deus: *Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome (Jo 20:29-31).*

Eu não estou desmerecendo a obra do apóstolo Paulo; o que está sendo considerado aqui, é o fato de ele ser humano, e por isto não tem mandamentos para os cristãos. Ele escreve às igrejas, de uma forma doura e irrepreensível que a salvação é pela graça, sem de forma alguma desmerecer as obras: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas (Ef 2:8-10).* Ao analisar a forma como o apóstolo Paulo se esquivava de receber ajuda das igrejas, percebe-se que ele ignora por completo o que Jesus diz sobre as boas obras: *Então também estes perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Ao que lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a mim. E irão eles para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna (Mt 25:44-46).*

Contrariamente, quando examinamos a obra do apóstolo Tiago, percebemos que ela está muito próxima do que Jesus ensinou; ele toma o caso mais explorado pelo apóstolo Paulo, para afirmar que a salvação não é somente pela fé: *Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Vês que a fé*

*cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada; e se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé (Tg 2:22-24).* Precisamos entender que é razoável que homens diferentes tivessem entendimentos diferentes sobre o mesmo assunto; o que não é razoável é crer que estes homens escreveram ouvindo o sopro de Deus; pensar desta forma é não levar Deus a sério; por isto, todo ensino bíblico deve ser submetido à opinião de Jesus Cristo para que possa ser considerado Palavra de Deus.

Porque atribuir tanta autoridade a Jesus Cristo? Porque Jesus é a Divindade; quando pronunciamos o nome de Jesus, podemos estar nos referindo ao Filho do Homem, ao Cordeiro, ou simplesmente a Deus, o Pai. Então vejamos porque isto acontece; na religião monoteísta não podem existir dois ou mais deuses. E, pelo que Jesus ensina Deus é Espírito, e como ensina toda a Bíblia, o mundo espiritual é composto por Deus e por anjos; vamos procurar entender em que o ser humano é semelhante a Deus; o homem é semelhante a Deus pelo espírito, ou seja, a alma humana foi feita sem pecado, como Adão ou Eva, antes da queda; após pecarem, tomaram consciência de serem carne e foram expulsos do Paraíso. Eu estou tentando lhe explicar, à luz da Bíblia, que Jesus é Deus e só Ele tem autoridade e pode dar ao ser humano o Espírito da Verdade, que é o Espírito da Santidade.

O conflito entre carne e espírito está presente no início do livro de Gênesis, ou seja, logo nas primeiras letras da Bíblia: *E o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2:9).* É isto mesmo, no meio do jardim há duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal; a árvore da vida é a decisão pela verdade, é a escolha pela eterna comunhão com Deus, enquanto a árvore do conhecimento do bem e do mal representa a escolha que o ser humano pode fazer pelo seu próprio entendimento, sem considerar a soberania de Deus; foi esta escolha que Adão e Eva fizeram; não é esta a escolha que faz a pessoa que guarda os mandamentos de Jesus.

Semelhantemente ao que aconteceu a Adão e Eva, em nossas vidas, a cada instante se nos apresentam pontos que requerem uma decisão, em que temos que escolher entre pensar, falar ou viver a verdade ou a mentira; foi neste ponto que nossos pais caíram; eles deram ouvidos ao pai da mentira, a serpente: *Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não*

*comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal (Gn 3:1-5).*

A serpente não é o réptil que nós encontramos na natureza; é uma figura do maligno. Ela apresentou a Eva um panorama de absoluta escravização e fome ao dizer que Deus havia proibido que comessem de toda a árvore; ela prometeu liberdade ao ser humano para viver de acordo com seus próprios pensamentos; ela agiu como um humanista mentiroso; ela ensinou ao ser humano a se libertar da dependência de Deus; ela prometeu abrir perspectiva para que o ser humano, para que pela sua própria força, ele se tornasse um super-homem. Mas os planos do ser humano, influenciado pela serpente, deram errado; não poderia ser diferente; logo o ser humano descobriu que tinha um Criador, o qual o criou, como criou todas as coisas, inclusive a serpente mentirosa.

Assim, o ser humano que sonhava em abrir o caminho da felicidade pela sua própria astúcia, visto que se tornou conhecedor do bem e do mal, teve que abrir o caminho da sobrevivência física, pelo seu próprio braço; e assim vivemos o nosso dia-a-dia. E já que nós não estamos mais no Jardim, e sim em um mundo que mais se parece com um labirinto, com tantas entradas e tantas saídas, temos que confiar na graça de Deus para que possamos chegar ao meio do Jardim, onde está a árvore da vida, de cujos frutos temos que nos alimentar para que possamos viver eternamente. Caro leitor, é exatamente aqui que entra Jesus; no momento em que Deus promete o Messias, um Ser Humano com o Espírito de Deus, capaz de esmagar a cabeça da serpente, ou seja, de derrotar a morte da alma humana: *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar (Gn 3:15).*

É preciso que consideremos que o ser humano foi posto na Terra há muitos milhares de anos; a Bíblia não registraria estes fatos com precisão se não fosse por inspiração divina; e a regra para entender as promessas feitas por Deus, que estão escritos na Bíblia, por inspiração divina é: se o que foi falado, atribuído à inspiração divina, acontecer é porque é verdade, se não acontecer é porque não é verdade, ou seja, Deus não falou. Porque esta margem de segurança tão grande, para o que é prometido por inspiração divina? Pelo simples fato de Deus ser Deus, e poder todas as coisas; por isto que é importante que deixemos nas mãos dele

tanto o abrir o caminho para a sobrevivência física no dia-a-dia, como o caminho que conduz à árvore da vida, ou seja, a santidade e a vida eterna.

A Bíblia foi escrita a partir da promessa feita por Deus, contida no versículo (Gn 3:15), porque nada mais teria sentido na Bíblia se não fosse a vinda de Deus à Terra, em forma humana; e as profecias foram muitas, ao longo de toda a Bíblia, até que por volta do século VII antes de Cristo, as profecias começaram a descrever com grande exatidão, como isto se daria; assim, o profeta Isaías, em um contexto de extrema opressão, ao povo de Israel, por parte dos invasores, escreveu: *Porque tu quebraste o jugo da sua carga e o bordão do seu ombro, que é o cetro do seu opressor, como no dia de Midiã. Porque todo calçado daqueles que andavam no tumulto, e toda capa revolvada em sangue serão queimados, servindo de pasto ao fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:4-6).

Cerca de sete séculos depois nasceu Jesus, em um contexto conhecido por todo o mundo; nascido de mulher, pelo poder do Espírito Santo, Jesus, ao completar cerca de trinta anos, apresentou-se ao profeta João Batista, para ser batizado por ele, no Rio Jordão, de quem ouviu uma pronta recusa; que, certamente, foi reconsiderada. Então João Batista justificou sua recusa a batizar Jesus: *Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não dá o Espírito por medida. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos* (Jo 3:34-36). Conforme descrito, João Batista descreve a diferença entre os santos que recebem e vivem no Espírito Santo e Jesus, após ser batizado; Ele recebeu o Espírito Santo por inteiro; o que não é o caso dos seres humanos que, segundo a medida das suas almas, se alimentam com uma porção do Espírito Santo, para terem vida abundante, ou seja, um número muito grande de santos se alimentam espiritualmente do mesmo Espírito, que é o Espírito de Deus, o Espírito da Verdade ou o Espírito de Cristo.

Foi a partir do batismo no Rio Jordão, que Jesus iniciou seu ministério terreno, ao mesmo tempo em que caminhava em direção à morte expiatória, pré-matura como profetizado por Isaías: *Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a*

*boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a boca. Pela opressão e pelo juízo foi arrebatado; e quem dentre os da sua geração considerou que ele fora cortado da terra dos viventes, ferido por causa da transgressão do meu povo? E deram-lhe a sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte, embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca (Is 53:4-9).*

Eu quero chamar a sua atenção para o fato de que Jesus, ao longo do seu curto ministério terreno se ocupou, principalmente, em dizer às pessoas, quem Ele era. É por isto que eu acho estranho que a igreja, doutrinada, principalmente, pelo apóstolo Paulo, não tenha esta preocupação. Mas, o que impressiona mesmo, é o fato de os teólogos, pensadores e pregadores cristãos lamentarem que a mensagem da igreja não consegue atrair as pessoas porque falta ética entre seus membros; e a explicação é simples: está faltando o ensino da verdade, da ética e da responsabilidade social que só Jesus tem autoridade para ensinar. A preocupação de Jesus em falar e mostrar quem Ele era foi tão grande que, mesmo após a ressurreição Ele se fez visível entre seus discípulos por cerca de quarenta dias, para que pudesse ouvir da boca de cada um a confissão mais absoluta feita por um ser humana; a confissão de que Jesus é Deus.

Então vejamos, como esta sequência de profecias e fatos que conduzem Jesus a uma morte expiatória, conforme foi profetizado por Isaías em (Is 53:4-9); morte expiatória; o que quer dizer isto? Significa que Jesus, sendo na carne, Humano e no Espírito, Deus, ao expirar na cruz, entregou ao Pai o Seu Espírito; o que significa isto? Significa que Ele reassumiu Sua condição de Deus, ou seja, reassumiu a glória que Ele tinha antes da fundação do mundo. O que precisa ficar bastante claro é a importância desta expiação; ela é tão importante que Jesus, após sua morte na cruz, passou a ser denominado, na Bíblia, como o Cordeiro ou simplesmente, Deus. Como, ao se apresentar a João Batista, para ser batizado, Jesus foi reconhecido como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo: *No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um varão que passou adiante de mim, porque antes de mim ele já existia (Jo 1:29-30)*, e como já existia desde o princípio, então, João Batista dá testemunho de que Jesus é Deus.

Agora vamos entender o que a morte expiatória de Jesus significa para a humanidade; ora, desde Adão até os nossos dias Deus sempre tomou a iniciativa de buscar o ser humano através do ensino, ministrado no dia-a-dia; sobre este ensino Jesus afirma: *Está escrito nos*

*profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim* (Jo 6:45). Como para aprender de Deus é uma questão de humildade, muitos deixam passar a oportunidade de aprenderem com Deus e se tornarem santos. Esta relação de ensino-aprendizagem estabelecida entre Deus e os seres humanos se chama graça; é esta graça que salva; salva os que aprenderam para se tornarem santos e entrarem para a vida eterna.

A palavra *santo* pode ser motivo de chacota por parte daqueles que preferem seguir o humanista mentiroso, não estou querendo dizer que todos os humanistas sejam mentirosos, porque em certos aspectos eu me considero humanista e abomino a mentira. Vamos voltar agora à cruz em que Jesus expirou e lá entregou o seu Espírito: *De novo bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito. E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados;* (Mt 27: 50-52) Que fiquem bem claro duas coisas: a ressurreição e a vida eterna é exclusiva para os santos e quanto aos corpos serem vistos a sair dos sepulcros, é teofania; ou seja, visão de algo espiritual, em forma material, providenciada por Deus, para facilitar o entendimento humano.

Por tudo o que foi exposto até aqui, espero que tenha ficado claro que todos os seres humanos que se deixarem conduzir por Deus, à fonte da água da vida, alcançarão seu destino. Foram milhões e milhões de santos em toda a Terra entrando no Paraíso, por ocasião da morte de Jesus; desde o primeiro justo, até, digamos o ladrão que fora crucificado com Jesus, e se arrependeu e pediu para ser lembrado. E, para os que viriam a viver após este momento, o véu do santuário se rasgou, para significar que todos os santos podem ter acesso direto a Deus, sem a figura do intercessor. Portanto, vamos enxergar Jesus como Deus único. *Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão,* (Ap 22:3); esta descrição é da Cidade Santa, na qual se encontra o trono de Deus; como Deus não divide o trono dele com ninguém, e por tudo o que Jesus ensina, como; *Eu e o Pai somos um,* (Jo 10:30), todas as visões do Apocalipse que apontam para a figura do Cordeiro como algo diferente de Deus, são mera teofania, com o objetivo de ressaltar a importância da expiação dos pecados dos santos na morte na cruz do calvário.

Creio que com nesta exposição esteja claro que Jesus é Deus; óbvio que existem muitos outros argumentos, todos embasados nas palavras de Jesus. O que se pretende com tais argumentos é expor um cristianismo tal como Jesus o fez. Porque, o que se percebe é que, o ensino da igreja trata Jesus como se Ele ainda não tivesse passado pela cruz; de fato, enquanto



Jesus se reconhecia como o Filho do Homem, o Filho de Deus ou o Messias, havia completa submissão ao Pai, embora Ele tivesse o Espírito Santo por inteiro. Mas, após a morte na cruz se cumpriu a profecia que parece não haver sido muito bem entendida pelo apóstolo Paulo: *Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte. Pois se lê: Todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos* (I Cor 15:26-28).

E onde está a inerrância do apóstolo Paulo? Não existe inerrância do apóstolo Paulo, o que existe é idolatria mesmo. Muitos teólogos, pensadores e pregadores cristãos não conseguem enxergar que a Bíblia não existe para que tenhamos medo dela; ela existe para dar testemunho de Jesus Cristo, e o resto é história do povo Judeu. Se cremos que Jesus é Deus e fazemos o que Ele manda, segundo o que está escrito nos Evangelhos, porque então temer aos seres humanos ou à Bíblia? No catolicismo como no protestantismo, o alto clero tem acesso ao melhor da teologia bíblica, no entanto, por pensar que o povo precisa se agarrar a algo mais *palpável*, o catolicismo põe seus fiéis de joelhos diante do pau e da pedra; do mesmo modo, o alto clero protestante, por considerar o ensino do apóstolo Paulo bastante adequado para uma vida alheia às necessidades do próximo, condenam seus fiéis a viverem uma fé morta por falta das boas obras, que Jesus afirma serem essenciais à salvação.

### **COM TANTOS MESTRES E GUIAS, COMO RECONHECER QUEM TEM AUTORIDADE?**

A igreja dos três primeiros séculos, conhecida como igreja primitiva, é, inegavelmente, a igreja que conseguiu levar o Evangelho a todo o mundo conhecido, em muito pouco tempo. Foi neste período que ela viu nascer os heróis da fé cristã; homens que só queriam para si a glória de Deus, ainda que tivessem que sacrificar suas vidas. Eles não reivindicavam qualquer privilégio, nem neste mundo nem no vindouro; eles só aceitavam ser luz até que a verdadeira luz chegasse à vida das pessoas que andavam em trevas; tal como fez, primeiramente João Batista: *Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade; eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto para que sejais salvos. Ele era a lâmpada que ardia e alumiaava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz* (Jo 5:33-35).

Eu estou lhe convidando para lutarmos por um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável; é esta forma de que cristianismo, centrado na divindade e na ética de

Jesus que é capaz de reverter os prejuízos causados a uma humanidade que tem batido à porta da igreja pedindo pão e a igreja tem lhe oferecido pedra e, pedindo peixe e a igreja tem lhe oferecido serpente. Para dar pão e peixe é preciso ousar, e Jesus desafia: *Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á* (Mt 10:37-39). Você pode até pensar que eu pretendo ensinar você a se agarrar ao Evangelho, de tal maneira, que, mesmo outro conteúdo bíblico quando lido, deve ser submetido à opinião de Jesus Cristo; pois é isto mesmo que eu estou querendo dizer, porque, afinal de contas, não é de hoje que as pessoas erram, com a Bíblia aberta; Jesus teve esta mesma impressão: *Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus;* (Mt 22:29).

O fato de eu convidar você a voltar-se para Jesus, para sua divindade e para sua ética, talvez possa ameaçar o poderio de líderes, principalmente pregadores que conduzem suas congregações como se fossem seus feudos medievais; eles usam personagens da Bíblia, os mais reprovados, para se colocar no lugar deles e gozar da prerrogativa de não serem criticados; então vejamos um caso clássico, em que o líder se considera ungido do Senhor e por isto, intocável, numa analogia ao reprovado e destronado rei Saul, que, em uma campanha de perseguição a Davi, foi poupado pela benevolência do jovem guerreiro; este sim, ungido: *E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor* (I Sm 24:6). É por isto que os personagens da Bíblia têm tanta autoridade junto aos cristãos; a igreja é conduzida como se não vivesse em um estado moderno de direito, mas, estivesse encravada em um feudo medieval, trancado a ferrolhos.

Eu não estou pregando que você saia insuflando a indisciplina na igreja, mas quero alertar para o fato de você viver em um estado moderno de direito, e que o cristianismo foi introduzido no mundo como contracultura; ele desafiou os padrões religiosos do judaísmo, na medida em que aceitou seguir a um Messias que se enquadrasse nos testemunhos bíblicos, e não um messias com poder político temporal, capaz de subjugar o império romano e livrar os judeus da obrigação de pagar impostos. O cristianismo enfrentou o poderio econômico e político do império romano como contracultura, na medida em que jurava fidelidade a Jesus à sua pobreza e rejeitava a riqueza e a divindade de César, opção que quase sempre lhes custava a vida. O cristianismo enfrentou o poder das armas do império romano, como contracultura,

na medida em que preferiu, em todos os contextos, fazer o que Jesus manda: *Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;* (Mt 5:39).

Quando eu lhe convido a que você faça um propósito de falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos, e a levar Deus a sério, de acordo com a opinião de Jesus Cristo, eu estou lhe convidando a viver a contracultura do Evangelho: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37). Quando eu lhe convido a lutar por educação de qualidade para os pobres, estou lhe convidando a ensinar aos pobres a confiança na educação de qualidade, como sendo, o mais antigo e mais e o mais perene conteúdo ético ensinado pela Bíblia: *... amarás o teu próximo como a ti mesmo ...* (Lv 19:18), isto é contracultura, porque a sociedade brasileira, principalmente a sua elite, se caracteriza pelo egoísmo exacerbado, o que se reflete em injustiça social da qual todos somos vítimas.

Sinceramente, não vejo nenhuma forma de o cristianismo, centrado no ensino do Evangelho, penetrar em uma sociedade e influenciá-la, a não ser na forma de contracultura. Eu vou dar aqui um exemplo de um servo de Deus que resolveu desafiar o poderio da igreja, ainda na idade média; o período das trevas, em que a igreja não aceitava ser desafiada. Ainda no século XII da era cristã, um rico comerciante da cidade de Lion, na França, chamado Pedro Valdo, ao entrar em contato com uma das obras mais difíceis de ser encontrada em toda a Europa, o Novo Testamento, decidiu vender todos os seus bens, com exceção daquilo que fosse necessário para o sustento de sua família, e formou um grupo de pessoas decididas a ensinar e a viver como Jesus manda.

Eles não fundaram uma nova igreja, apenas traduziram a Bíblia para o idioma francês e começaram a pregar o Evangelho exatamente como Jesus pregava. Como não fundaram uma nova igreja, eram confundidos com uma ordem religiosa, tão comum naqueles tempos. Ao chegar às cidades procuravam os locais de prostituição, tão separados das demais residências, mas tão comuns naquela época, depois chegavam às praças e por último chegavam aos templos. Como os meios de comunicação não eram tão eficientes como são hoje, inicialmente, eles pregavam o Evangelho, quase que livremente, sem o medo de ser incomodados pelo papa, até se tornarem bem conhecidos. Quando isto aconteceu, o grupo foi duramente perseguido e, por ter voto de pobreza e ter sua pregação focada no poder do Espírito Santo, o movimento foi pejorativamente apelidado de os Pobres de Espírito.

O que mais inflamava o ódio da igreja pelo movimento liderado por Pedro Valdo eram as críticas que o movimento fazia ao apodrecimento da igreja refletido na sociedade; as críticas eram tais que muitas prostitutas se convertiam, abandonavam a prostituição e acompanhavam o grupo, e muito frequentemente encontravam rapazes pretendentes ao casamento, antes mesmo de chegarem ao templo, ainda na praça. Os rapazes alegavam que viam naquelas novas convertidas a pureza que não encontravam nas donzelas que lotavam as igrejas. Eu considero que o desvio do cristianismo em relação a Jesus e em direção à Virgem Maria, a Paulo e a outros personagens, como sendo uma verdadeira catástrofe, com forte reflexo na sociedade, porque, a vida cristã fora dos mandamentos de Jesus é um pecado em si mesma.

Pedro Valdo não foi um herói da igreja católica romana, porque mais tarde seu movimento se tornou dissidência, a qual durou quase cinco séculos, quando então seus membros se incorporaram ao protestantismo; também não foi um herói da igreja reformada porque ele ensinava o Evangelho e não as cartas do apóstolo Paulo. Eu estou lhe convidando a viver uma vida centrada no Evangelho, dentro de outro contexto que não o da igreja primitiva, nem do movimento valdense, separados por mil anos. O nosso contexto, de início do século XXI, em muito se parece com o contexto vivido pela igreja primitiva e também com o contexto vivido pelo movimento valdense.

Para estabelecer uma comparação entre o contexto atual e a opressão às pessoas exercida pelo império romano, devemos considerar o contexto secular, em que as pessoas vivem hoje oprimidas pela sua própria ignorância a respeito do verdadeiro Deus e da relação delas com seu Criador; por isto as pessoas em tais condições se esquecem das suas almas, e procuram alívio para o seu sofrimento, no egoísmo desenfreado, nas drogas, no homossexualismo e no mundo do crime. Por outro lado, o nosso contexto religioso está bem pior do que o contexto da idade média; naquela época a igreja escondia a Bíblia para evitar ser criticada pelas suas práticas infames; em nossos dias, não somente uma igreja, mas, muitas igrejas incentivam o uso da Bíblia para conferir legitimidade às atrocidades que cometem contra os fiéis.

Para tentar resolver este problema, a minha apologia convida as pessoas a se voltarem para Deus, de acordo com o Evangelho, ao mesmo tempo em que ensina o crente a buscar na Bíblia o conhecimento de Deus e da sua natureza e o conhecimento do ser humano e de sua natureza. É um trabalho que prega a completa libertação do pecado, a começar pela prática da verdade no dia-a-dia, passando pela observação dos mandamentos de Jesus, para que o crente

possa estabelecer um contato com Deus, sem nenhuma intervenção humana e assim receba o Espírito Santo, e nele persevere, praticando as boas obras; principalmente aquelas que visam conduzir os pobres a uma melhor condição de vida pela confiança na educação de qualidade. Devo admitir que este trabalho só pode ser feito por quem aceite nadar contra a correnteza; mas tenho certeza que será um prazer, poder lutar por um mundo melhor.

Quando pensamos na situação espiritual da igreja atual, só costumamos enxergar mazelas; não é bem assim; tanto no catolicismo romano como no protestantismo há uma multidão daqueles que preferem crer em Deus que é Santo Velho; estas pessoas deixam de lado tanto a Virgem Maria como o apóstolo Paulo e dobram os joelhos com fé, diante de Jesus Cristo; é isto que faz com que, no catolicismo romano, muito frequentemente, aquela chave que dizem um dia já ter pertencido a São Pedro, abra portas, que ninguém jamais pensou que pudesse ser aberta, principalmente nas relações entre as nações. Também, na igreja protestante, a oração dos santos tem podido muito em seus efeitos, porque, a julgar pelo ensino religioso que é ministrado, negligenciando a divindade e a ética de Jesus, as igrejas protestantes já não eram mais para serem identificadas como igrejas cristãs.

Eu não estou falando de nada novo nem de alguma mazela que Deus não possa dar jeito; Ele tem experiência em curar as mazelas do seu povo. Se alguém achar muito o que está ocorrendo no meio cristão atual, que considere o que estava acontecendo com o povo judeu cerca de sete séculos antes de Cristo. Como Israel tivesse se esquecido do seu Deus e se corrompido, tal como descrito, o Senhor suscitou profetas como Isaías, que apontaram a corrupção do povo: *Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, estão tontos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; erram na visão, e tropeçam no juízo. Pois todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de sujidade, e não há lugar que esteja limpo. Ora, a quem ensinará ele o conhecimento? e a quem fará entender a mensagem? aos desmamados, e aos arrancados dos seios? Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali (Is 28:7-10).*

Eu tenho muita certeza de que não são poucas as pessoas que desejam e pedem a Deus por um mundo melhor; um mundo em que o sofrimento de cada um seja entregue nas mãos de Deus para que Ele possa aplicar o bálsamo que venha a aliviar o sofrimento. Que cada pessoas possa ser ensinada a aprender com Deus, tudo o que Ele ensina; não há outro caminho para a verdadeira felicidade. Infelizmente, o nosso clero, a exemplo dos sacerdotes a que se refere

Isaias, no parágrafo anterior, carregam um fardo cultural de idolatria, muito pesado; mas, ainda que o fardo cultural seja pesado, Jesus quer libertar todo aquele que desejar ser livre. Portanto, diga não a tudo o que vier em primeiro lugar em relação a Jesus porque Ele afirma: *Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens* (Jo 10:8-9).

Pode parecer uma incoerência de minha parte, mas eu creio que a igreja reformada, de raiz, ainda tenha futuro; ela reúne requisitos que a qualificam para assumir a posição de cabeça e não de cauda, como tem assumido. Nesta igreja é possível encontrar muitas pessoas sedentas: *Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor* (Mt 9:38). Ovelhas que saem em busca de melhores condições espirituais e acabam sendo tosquiadas, nas igrejas que antes de mais nada são da prosperidade; e acabam voltando à fé paulina, ou se desiludindo com a igreja: elas não querem a fé paulina; elas querem Jesus; elas querem poder dizer que em sua religião há Deus, e Ele se faz representar por Jesus Cristo.

### **PORQUE UM SÓ É VOSSO GUIA, QUE É O CRISTO**

Se Deus, através dos seus profetas, teve o cuidado de dar uma atenção especial ao Messias, porque, então, os teólogos, pensadores e pregadores cristãos não têm este mesmo cuidado? Tudo se resume a reconhecer que a Bíblia só tem autoridade porque ela é testemunha do Messias; por isto, é inútil procurar autoridade em qualquer outro; ainda que este outro esteja na Bíblia. Convenhamos que teólogos, pensadores e pregadores cristãos honestos reconhecem que Deus tem muito poder, e, paradoxalmente, quando precisam conferir autoridade às suas afirmações recorrem primeiramente a homens; é isto que causa separação entre Deus e o homem; causa separação porque é pecado. É pecado porque Jesus diz que é pecado; *Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem* (Mt 15:9). Portanto, precisamos entender que a Divindade tem o monopólio do ensino religioso e da ética a ser vivida pelos fiéis.

Creio que os argumentos para provar que Jesus é Deus, feitos no início deste artigo sejam suficientes para justificar minha preocupação com a forma como teólogos, pensadores e pregadores cristãos tratam a autoridade de Jesus. Da mesma forma que os escribas não tiveram o cuidado de verificar se seus preceitos estavam de acordo com os Dez Mandamentos, por isto transgrediram tanto; eles atribuíram a Deus, preceitos que nada tinha a ver com o amor que Ele expressou pela humanidade; assim, teólogos, pensadores e pregadores cristãos

tomam preceitos humanos, que ainda que contidos na Bíblia, não são coerentes com o Evangelho e em última análise com o Espírito Santo. *Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi* (Mt 17:5). Portanto, não dá para ficar procurando preceitos em nenhum outro que não Jesus.

Que fique bem claro que a Bíblia só pode ser entendida tomando-se como base a autoridade de Jesus; Ele é a nossa Divindade e suas palavras são a nossa ética; o resto da Bíblia precisa estar coerente com os ensinamentos de Jesus, porque a Lei e os Profetas se submeteram a Ele no episódio evangélico da transfiguração. Se assim procedermos todos os conflitos gerados pela interpretação da Bíblia serão eliminados. Os profetas não deixaram qualquer dúvida de que quando o Messias se manifestasse todos os outeiros seriam aplainados. Portanto, se alguém não consegue enxergar com clareza a divindade de Jesus no Evangelho é porque o pecado está fazendo separação entre esta pessoa e Deus, mas Jesus afirma: *Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus* (Mt 4:17).

Os teólogos costumam atribuir autoridade aos apóstolos, principalmente ao apóstolo Paulo porque ele afirmava ter o Espírito Santo; Jesus afirma que todos os cristãos que fazem o que Ele manda recebem o Espírito Santo. Portanto, receber o Espírito Santo é uma etapa importante na vida de cada crente em Jesus Cristo. E para receber o Espírito Santo precisamos fazer por nós mesmos as duas afirmações mais absoluta feita pelo ser humano: ... *Senhor meu, e Deus meu!*, (Jo 20:28) feita por Tomé ao reconhecer Jesus ressuscitado, e a segunda foi feita pelo apóstolo Paulo, ao descrever a gravidade do pecado: ... *o pecado ... me matou* (Rm 7:11). Diante disto, só nos resta apenas reconhecer que *Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens* (Jo 1:4).